

**ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES, REALIZADA NO DIA TRÊS DE
FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS**

Aos três dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, pelas catorze horas e trinta minutos, realizou-se no Salão dos Paços do Município de Fornos de Algodres, uma Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1-PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

2- ORDEM DO DIA -----

- a) Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, de acordo com a alínea c) do nº 2 do artigo 25, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro; -----

- b) Proposta de aprovação dos Documentos Previsionais para 2026:
 - . Relatório do Orçamento; -----
 - . Orçamento, Mapas e Grandes Opções do Plano; -----
 - . Normas para Execução do Orçamento; -----

- c) Proposta de aprovação do Mapa de Pessoal para 2026; -----

- d) Aprovação da proposta da 1ª alteração da 1ª revisão do Plano Diretor Municipal de Fornos de Algodres; -----

3 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

O Senhor Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes e o público que acompanhava a respetiva sessão on-line, passando a informar que havia sido solicitada a substituição do membro da Assembleia, Vanessa Melo, pelo membro Verónica Ferreira, do membro Paulo Vaz, pelo membro Silvia Ferreira e do membro Leonido Silva, pelo membro Carlos Almeida. -----

Procedeu-se de imediato à chamada dos membros da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: António Manuel Pina Fonseca, Ana Maria Reis Nunes, Luís Miguel Ginja da Fonseca, José Aurélio Marques Veiga, Ana Catarina Freitas Gomes, Nélio Alexandre Ferreira Sequeira, Gonçalo Emanuel de Paraíso Bento, Teresa Maria de Almeida Rodrigues Pinto, Verónica Ferreira, Francisco Miguel Gomes Inácio, Rodrigo Samuel da Silva Costa, Paulo Jorge Domingos Plácido, Sandra de Jesus Gomes Ferreira,

Duarte Esteves Nunes, Luís Filipe Rodrigues Reis, Delfim Pereira Rodrigues, João Miguel Reis Gomes, Sílvia Oliveira, Bruno Filipe Ventura Costa, Daniel Alexandre Sousa Andrade, Rodrigo António Arraiano Salvador, Pedro Miguel Sequeira Arrais, Leandro Manuel Pinto Abade, Paulo Jorge Dias Albuquerque, Cláudia Filipa Coelho Farias, Carlos Alberto Clemente de Almeida e Pedro André Ribeiro Alves. -----

1 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra solicitando que se procedesse a um minuto de silêncio em homenagem às vítimas mortais do recente temporal que se havia feito sentir, sobretudo na zona Centro do país, tendo sido demonstrada, prontamente, a solidariedade de todos os presentes. -----

O Segundo Secretário procedeu à leitura do expediente respeitante à presente reunião, que ficou arquivado no Gabinete de Apoio à Presidência. -----

O Senhor Presidente da Assembleia prosseguiu a sua intervenção e colocou à votação a ata da sessão Extraordinária realizada no dia nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco, tendo questionado os membros da Assembleia sobre a existência de alguma proposta de alteração à mesma. Não havendo quaisquer propostas de alteração, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos membros Francisco Inácio, Ana Nunes, Teresa Pinto e Sílvia Sousa, em virtude de não terem estado presentes na referida sessão, nos termos do nº 3 do artigo 34º do anexo do Decreto-Lei Nº 4/2015 de 7 de janeiro. -----

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação a ata da sessão Ordinária realizada no dia 30 de dezembro de dois mil e vinte e cinco, tendo questionado os membros da Assembleia sobre a existência de alguma proposta de alteração à mesma. Não havendo quaisquer propostas de alteração, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos membros Ana Nunes, Teresa Pinto e Sílvia Sousa, em virtude de não terem estado presentes na referida sessão, nos termos do nº 3 do artigo 34º do anexo do Decreto-Lei Nº 4/2015 de 7 de janeiro. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento de uma Moção proveniente do Instituto Politécnico da Guarda, que se encontra abaixo transcrita: -----

Moção

Pelo Ensino Superior no Distrito da Guarda –

Instituto Politécnico da Guarda

“O Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2025/2026 admitiu pouco mais de 48 000 estudantes. É o número mais baixo da última década e arrasta consigo assimetrias regionais significativas. Enquanto as universidades e os grandes centros urbanos continuam a atrair a maioria dos candidatos, os estabelecimentos no Interior enfrentam altas taxas de vagas não preenchidas e redução acentuada de colocados. -----

No caso concreto do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) verificou-se em 2025 uma elevada percentagem de vagas por preencher na 1ª fase (com 278 colocados nessa fase) e na 2ª fase (com 117 alunos colocados). Este baixo número de estudantes colocados apresenta-se como mais um problema na captação de estudantes para o IPG, a que se associam um subfinanciamento crónico da instituição (faltam 2,8 milhões de euros só para vencimentos) e uma dificuldade acrescida na captação de estudantes internacionais com alterações das regras de acesso estabelecidas em 2023. -----

Mais recentemente, o Governo avançou com uma proposta de aumentar até 10% o número de vagas no ensino superior sem qualquer critério territorial, uma medida que ignora por completo as dinâmicas regionais e pode aprofundar ainda mais as assimetrias entre Litoral e Interior. -----

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) criticou também esta medida e sinalizou a penalização que traria para as instituições desta região do país. Face às críticas, o Governo recuou, mas manteve a possibilidade de aumento de vagas até 5%. Para além disto, foi ainda anunciada recentemente pelo mesmo Ministério uma majoração das Bolsas de Estudo para alunos que estudem no litoral, o que constitui mais uma desvantagem para as instituições localizadas no Interior. -----

Apesar destas vicissitudes, o Instituto Politécnico da Guarda apresenta resultados assinaláveis, nomeadamente: -----

- Seis unidades de Investigação acreditadas pela FCT, sendo que 4 estão avaliadas com Muito BOM; -----
- A aprovação do primeiro Doutoramento na área das Ciências Biomédicas e Biotecnológicas; -----
- A liderança de vários projetos europeus que na sua globalidade envolvem mais de 130 milhões de euros.

Face ao exposto, e quando tanto se fala de coesão territorial e da implementação de medidas de discriminação positiva para o Interior, estamos convictos de que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação deve acarinhar o Interior e, neste caso concreto, o Ensino Superior na Guarda. -----

Assim, a Assembleia Municipal da Guarda, reunida a 22 de dezembro de 2025, vem exigir ao Governo a implementação concreta de medidas de discriminação positiva para o Interior na área do Ensino Superior, começando por: -----

- 1 - Garantir o financiamento justo, adequado e equitativo do ensino superior na sua globalidade; -----
- 2 - Reverter as medidas anunciadas de aumento do número de vagas em 5% e a implementação do pedido do Conselho Coordenador dos Politécnicos de redução de vagas no Concurso Nacional de Acesso em áreas de maior densidade populacional, que beneficiará o Interior; -----
- 3 - Reverter a anunciada majoração das Bolsas de Estudo para os alunos que estudem no litoral, que prejudica de uma forma flagrante todo o Interior; -----
- 4 - Adotar medidas de discriminação positiva no acesso a fundos nacionais e europeus por parte das instituições do interior; -----
- 5 - Promover mecanismos diferenciados de captação de estudantes para instituições do Interior de forma a combater perceções negativas ou desajustadas relativamente ao Interior do país. -----

A presente Moção deve ser endereçada ao Primeiro-Ministro, ao Ministro da Educação, Ciência e Inovação, ao Ministro da Economia e Coesão Territorial, aos grupos parlamentares da Assembleia da República, à Comissão Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, aos autarcas dos municípios da CIMBSE e distrito da Guarda e ao Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.” -----

Moção apresentada pelo grupo municipal do PG – NC -----

Aprovada por maioria -----

Assembleia Municipal da Guarda -----

22 de dezembro de 2025 -----

Feitas as inscrições, iniciaram-se as respetivas intervenções: -----

O membro da Assembleia Cláudia Farias usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, bem como todo o auditório que acompanhava a sessão, on-line, e começou por felicitar o Executivo Municipal pelo facto de toda a documentação de suporte enviada, não ter sido digitalizada, o que facilita, significativamente, a consulta da mesma, assim como pelo facto de as assinaturas já serem apresentadas em formato digital. -----

No seguimento das intempéries que se haviam feito sentir recentemente, a Senhora Deputada Cláudia Farias referiu que todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres foram registando, pontualmente, algumas ocorrências, ainda que, não muito graves, no entanto não deixam de ser um alerta para que se verifique uma maior coordenação entre as várias Juntas de Freguesia do concelho, a Câmara Municipal e o Serviço de Proteção Civil, no sentido de se atuar de uma forma mais preventiva, relativamente a tal tipo de situações. -----

O membro da Assembleia Leandro Abade usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, assim como todos os que acompanhavam a sessão através das redes sociais e começou por manifestar a sua solidariedade para com todas as vítimas da tempestade “Kristin”, que se fez sentir a nível nacional, sobretudo na zona de Leiria, sendo que na freguesia da Muxagata também se haviam verificado alguns prejuízos, tendo, nesse sentido, questionado o Senhor Presidente relativamente às medidas que se iriam tomar para fazer face a tais situações. Ainda relativamente a esta temática, parabenizou a equipa da Proteção Civil, Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres e Funcionários do Município, que, ao longo dos últimos dias, haviam demonstrado a sua total disponibilidade e célere resposta a variadíssimas situações que se verificaram em todo o concelho. Prosseguiu a sua intervenção sugerindo que se procedesse à elaboração de um calendário de eventos e atividades de todo o concelho, por forma a evitar que as mesmas se sobreponham. -----

O membro da Assembleia Luís Ginja da Fonseca usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, especialmente todos aqueles que não tinha tido de cumprimentar pessoalmente, bem como todo o público que acompanhava a presente sessão através das redes sociais e começou por sugerir que, em sintonia com o que se tem vindo a verificar nas sessões de Assembleia Municipal, em que tem reinado a democracia, se comemorasse os cinquenta anos da constituição da República, bem como da realização das primeiras eleições autárquicas. Neste contexto acrescentou que, felizmente, no concelho de Fornos de Algodres ainda se vive a democracia na sua plenitude e com toda a dignidade, em que, mediante ideias opostas, se verifica a respetiva união e, com toda a certeza, se levará a efeito algum evento no sentido de se assinalar as referidas efemérides. -----

Fez também referência ao facto de Fornos de Algodres viver, cada vez mais, da componente turística, sendo prova viva de tal situação, a promoção que foi levada a efeito na FITUR, em Madrid, em que o Município se destacou, não só pela promoção daqueles que são os verdadeiros Embaixadores do concelho, nomeadamente o Queijo Serra da Estrela e o Património, mas também pelo excelente trabalho de divulgação das iguarias de Urtiga. -----

Ainda relativamente a esta temática sublinhou que para além dos produtos endógenos, da urtiga e do património natural, histórico e arqueológico, o concelho de Fornos de Algodres também é detentor de uma vasta memória patrimonial inerente a todas as ilustres personalidades da terra, que tanto dignificaram, ao longo dos séculos, o nome do concelho, nomeadamente, o Marquês de Tomar, Monsenhor Pinheiro Marques e também o Dr. António Menano, entre outros. Relativamente ao Dr. António Menano, o Senhor Deputado Luís Ginja da Fonseca referiu ter conhecimento de que existia um projeto da autarquia que se prendia com a criação de um museu alusivo a tal personalidade e, neste sentido, questionou qual o ponto de situação, uma vez que fará todo o sentido perpetuar o nome do Dr. António Menano, tendo em conta o seu extraordinário legado. -----

O membro da Assembleia José Aurélio veiga usou da palavra cumprimentando todos os presentes, em especial todo o auditório que acompanhava a sessão através das redes sociais e começou por fazer alusão a algumas afirmações que haviam sido feitas na penúltima sessão de Assembleia Municipal, que considera pertinentes, sendo que jamais poderia deixar de as clarificar, tendo para o efeito referido o seguinte: -----

“O PSD começou a preparar as últimas eleições autárquicas, cerca de três meses antes do ato eleitoral. Foi aqui dito que se eu não me tivesse retirado a meio da campanha, o PSD tinha metido apenas um Vereador e assim conseguiu meter dois Vereadores. Por este andar, imaginem, o Aurélio ter ficado fora do ato eleitoral, possivelmente o PSD tinha conseguido ganhar as eleições. Deve ter havido uma sondagem divina que levou este Senhor iluminado, a dizer tal disparate. Se não fosse tão ridículo, até poderia ter alguma piada. Toda a gente sabe que eu estive fora da campanha durante dois ou três dias por razões familiares. Aproveito ainda para clarificar que todas as pessoas que integraram a lista do PSD, estiveram de vontade própria, sem pressões, promessas ou intimidação. -----

Obra feita: Em relação às obras feitas, e que aqui enumerei, no período em que o PSD foi poder ou em coligação à AD, aprendi uma nova versão dos factos. Segundo o membro da Assembleia Municipal todas essas obras foram planeadas e executadas pelo Partido Socialista. Aprendi ainda que um conjunto de ministros, possivelmente, era socialista e nós não sabíamos. Passo a citar: Eng.º Mira Amaral – Indústria e Energia, Eng.º Eurico de Melo – Administração Interna, Dra. Leonor Beleza – Saúde e Dr. Laborinho Lúcio – Justiça. Este último, esteve aqui neste salão nobre, onde veio anunciar a criação do Tribunal Judicial de Fornos de Algodres, até então Julgado de Paz e a construção do edifício para albergar o Tribunal Judicial, Notariado e Conservatórias Civil e Predial. Como veem, há sempre algo que se pode aprender, embora com muita ficção e altamente distorcido da realidade. Tendo acompanhado sempre os Senhores Presidentes de Câmara, a todos os Serviços do Estado, Ministérios, Direções Gerais, INH e etc., curiosamente, nunca por lá vi nenhum membro do PS. Fiz parte, com muito orgulho, de uma grande equipa, com poucos recursos e fazendo, por vezes, coisas difíceis de forma a afetar a grande fatia dos mesmos, às despesas de capital, obras e infraestruturas, em detrimento das despesas correntes, gastos de funcionamento e pessoal, para assim conseguirmos fazer um conjunto de obras estruturantes, que só não vê, quem não quer, ou tem miopia política. Nunca é demais realçar as obras que consideramos diferenciadoras, à época: Secção de Obras do Município, Parque Industrial, Habitação Social, Bairro do Ténis e Zona Sul, Residência de Estudantes, Casas para fixação de médicos e enfermeiros do Centro de Saúde de Fornos de Algodres. Relembro, contudo, que todas as obras realizadas no período dessa gestão autárquica foram efetuadas sem endividamento bancário. Assim, com estas afirmações, tentou desvirtuar-se a realidade dos factos que só pode ter acontecido, por desconhecimento, ou impotência política. -----

Meus amigos, não é por currículos pomposos nas redes sociais que se adquirem os conhecimentos necessários para exercer determinados cargos ou funções, com a qualidade e a exigência vivida. Não fui eu que andei a elogiar e até a bajular o poder político camarário, enquanto oposição ou vigente. Sempre tive clareza de opinião, expondo as minhas ideias e as minhas convicções, defendendo os olhos nos olhos, independentemente das circunstâncias e do poder político instalado. -----

Deixo aqui alguns exemplos: Embora à época dos factos, não fazendo parte de nenhum órgão autárquico, mas como cidadão deste concelho, nunca deixei de expor, publicamente, a minha opinião. Discordei da construção do novo estádio de futebol, defendendo as obras de requalificação no campo existente, com a construção de uma nova bancada coberta e balneários condignos do lado nascente da infraestrutura, defendendo assim o novo campo de treinos, obras que já vinha a defender desde os tempos em que fui Presidente da Associação Desportiva de Fornos de Algodres, tendo para o efeito iniciado alguns trabalhos no estádio e adaptação de duas lojas na Zona Sul para a Sede social da Associação Desportiva, com a dignidade que nos merece. -----

Centro Cultural e Biblioteca Municipal: Defendi a requalificação do edifício onde esteve instalado o Centro de Saúde e posteriormente a GNR e a Delegação Escolar, adaptando a Centro Cultural e Biblioteca, com a aquisição da casa contígua para a ampliação do referido edifício. -----

Parque Industrial de Juncais: Discordei da forma como foram negociados os terrenos adquiridos ao Sr. Inácio. -----

Hotel Serra da Esgalhada: Enquanto o responsável político concelhio e após se tornar público o processo da Serra da Esgalhada, liguei de imediato ao Sr. Presidente da Câmara, Manuel Fonseca, transmitindo que, se de facto o que tinha vindo a público era verdade, podia contar com a minha solidariedade política. Tudo isto, na minha opinião, foi um sorvedouro de dinheiro e de perspetivo indevidamente bancário, sem qualquer necessidade, cuja responsabilidade é das pessoas que incorporavam os órgãos autárquicos, sem evidência de discórdia. Resumindo, assim pode concluir-se que o Partido Socialista é muito mais eficaz na oposição, conseguindo fazer imensas obras no concelho, ainda que de forma virtual, já que, enquanto poder autárquico e com um Governo da mesma cor política em doze anos, citando o vosso ex-líder António Costa, fizeram muito, muito pouquinho. -----

Falar do passado: Senhor Presidente da Câmara, concordo inteiramente consigo quando diz que temos de nos focar mais no futuro, contudo, jamais posso esquecer o passado miserável. É com o passado que se faz história e sem história não há concelho. É assim que concluímos que, sendo os Executivos socialistas, equipas competentes, como dizem, possivelmente por falta de liderança fizeram mesmo muito, muito pouco, por Fornos de Algodres.” -----

O Senhor Deputado Luís Ginja da Fonseca usou da palavra referindo que não se iria pronunciar relativamente à campanha do PSD, uma vez que já o tinha feito, e sublinhou que o Senhor Deputado José Aurélio Veiga, não havia feito referência a nenhuma das obras elencadas na última sessão de Assembleia Municipal, nomeadamente, GNR, Unidade de Cuidados Continuados, Centro de Saúde, Tribunal, Associação de Promoção Social, Finanças, Segurança Social, Residência de Magistrados, e ainda bem que não o fez, uma vez que foram todas, obras feitas no Governo do Eng.º António Guterres, tendo feito apenas alusão à Residência de Estudantes e à Secção de Obras da Câmara Municipal de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra sublinhando que quem denunciou, pela primeira vez, a questão da Serra da Esgalhada e o respetivo atentado que havia sido feito ao concelho de Fornos de Algodres e a todos os fornenses, foi o Partido Socialista, situação essa que não era do conhecimento de ninguém. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente da Assembleia informou que no próximo dia doze de março terá de marcar presença no julgamento, na Guarda, em que o assunto, efetivamente, se prende com o hotel da Serra da Esgalhada, e com o facto de terem sido financiados dois PT(s), quando na realidade só foi instalado um, o que prejudicou significativamente o Município de Fornos de Algodres, uma vez que teve de proceder à devolução de cerca de oitenta mil euros. Acrescentou ainda que terminou o seu mandato de doze anos de consciência tranquila, com o seu cadastro limpo e com muito orgulho por tudo o que concretizou em prol do concelho de Fornos de Algodres, assim como pela ADRUSE, em que conseguiu que os salários e todas as obrigações, fossem devidamente regularizados, e também como Vice-Presidente da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, pelo que não

será abalado por qualquer tipo de insinuações. Prosseguiu a sua intervenção referindo que o Senhor Deputado José Aurélio Veiga foi eleito até mil novecentos e oitenta e nove, mas em mil novecentos e noventa e um já não o foi, pelo que não lhe fica bem a narrativa na primeira pessoa, em que referiu que fez e concretizou, quando quem liderava a equipa, era o Professor Felício e posteriormente, o Dr. José Miranda. O Senhor Deputado José Aurélio Veiga, usou da palavra, esclarecendo que nunca havia feito parte da equipa liderada pelo Dr. José Severino Soares Miranda, sendo que tinha feito parte integrante das equipas do Dr. Paulo Menano e do Professor Felício e mais referiu que não seria necessário enumerar todas as outras obras, uma vez que todos têm conhecimento do que é o PIDAC, sendo que as mesmas foram todas programadas em PIDAC, pelos referidos Ministros, pelo que lamentou que algumas pessoas não tenham conhecimento da realidade dos factos e que nem sempre os bem falantes, consigam dizer coisas acertadas. -----

O Senhor Presidente usou da palavra cumprimentando todos os presentes e todo o auditório que acompanhava a sessão através das redes sociais, tendo começado por salientar que se deveriam evitar determinado tipo de discussões destrutivas, uma vez que certamente não será isso que os fornenses merecem, devendo-se optar por sessões construtivas, caso contrário, nada se construirá, em prol do concelho de Fornos de Algodres. -----

Face à intervenção da Senhora Deputada Cláudia Farias, o Senhor Presidente referiu que havia assumido o compromisso de que todos os documentos de suporte das sessões de Assembleia seriam disponibilizados em formato editável para facilitar a consulta por parte de todos os membros da Assembleia Municipal e garantir maior capacidade de trabalho, de análise e de fiscalização sobre os mesmos, assim como as assinaturas digitais, tendo agradecido aos Senhores Vereadores da oposição por terem aderido a tal iniciativa. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Deputado Leandro Abade, inerente aos efeitos da tempestade que se havia feito sentir, especialmente na região Centro do país, o Senhor Presidente começou por manifestar o seu agradecimento a todos os funcionários da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, uma vez que se disponibilizaram, no imediato, para apoiar os municípios mais lesados, tendo o Senhor Presidente contactado os Presidentes de Câmara de Leiria e Coimbra, no sentido de lhes manifestar a sua solidariedade e todo o apoio, mesmo em termos de garantia de alojamento, caso fosse necessário, enquanto não fossem dadas respostas de habitabilidade às necessidades de eventuais famílias desalojadas. No que concerne ao concelho de Fornos de Algodres, o Senhor Presidente referiu que houve placas que foram completamente arrancadas no Pavilhão Municipal, verificaram-se alguns problemas de infiltração no Edifício-sede da Câmara Municipal, Central de Camionagem, problemas gravíssimos na Biblioteca Municipal e ainda todos os problemas reportados pelos Presidentes de Junta das Freguesias, que se prendem com derrocadas constantes de muros e problemas nas estradas, o que obrigará a um trabalho de reposição ou de reparação, que serão levados a efeito, em articulação com as mesmas. -----

No que diz respeito à intervenção da Senhora Deputada Cláudia Farias, o Senhor Presidente referiu que é evidente que se deverá trabalhar cada vez mais, no que concerne à questão da coordenação e da prevenção dos severos fatores climáticos, sendo que existe um grupo de trabalho, do qual fazem parte integrante, os Presidentes de Junta, o Serviço Municipal de Proteção Civil, o Presidente da Câmara e o Chefe de Gabinete, que se encontram em constante comunicação, o que permite ir resolvendo a maior parte das situações, no entanto, dever-se-á reforçar no POM-Plano Operacional Municipal, as intervenções a fazer no âmbito da prevenção, em cada uma das Juntas de Freguesia, no sentido de tentar colmatar as referidas situações. -----

Relativamente à sugestão do Senhor Deputado Leandro Abade, que se prende com a calendarização dos eventos de todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres, o Senhor Presidente informou que o Gabinete de Comunicação e Imagem do Município já dispõe de uma plataforma onde constam todos os eventos que são identificados pelas Juntas de Freguesia, através da qual se poderá verificar perfeitamente se eventualmente haverá alguma sobreposição. -----

Face à intervenção do Senhor Deputado Luís Miguel Ginga, o Senhor Presidente sublinhou que a questão dos cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas é, de facto, uma marca muito relevante que deverá ser devidamente assinalada, sendo que o Executivo Municipal, em conjunto com os líderes das respetivas Bancadas, organizará, seguramente, o debate proposto e, no que concerne à presença do Município de Fornos de Algodres na FITUR, o Senhor Presidente manifestou o seu sincero agradecimento ao Professor Manuel Paraíso pela sua extraordinária participação na promoção de um dos melhores produtos do concelho, nomeadamente dos produtos à base de urtiga e também do queijo Serra da Estrela, o que foi motivo de muito orgulho para todos. -----

No âmbito das questões colocadas relativamente às ilustres personalidades Marquês de Tomar e António Menano, o Senhor Presidente deu nota de que no Programa Eleitoral do Partido Socialista consta precisamente a requalificação da Residência de estudantes, com o intuito de se construir a Casa-Museu “Marquês de Tomar” e no que diz respeito ao Dr. António Menano, salientou que a sala-museu, sita no Centro Cultural, já se encontra quase pronta para ser inaugurada e, provavelmente, far-se-á no Dia Internacional da Música, uma vez que se considera que o mesmo deverá ser homenageado, mediante o propósito de algo que tanto o define: a música. Relativamente ao Dr. Fernando Menano, referiu que se trata de alguém que foi deveras importante para o concelho de Fornos de Algodres, sendo que, à semelhança do que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia levava a efeito, no âmbito dos anteriores programas do CLDS, nomeadamente a Feira da Saúde, é intenção do Município retomar a iniciativa, dando-lhe o nome de “Feira da Saúde Dr. Fernando Menano.” -----

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção dirigindo-se ao Senhor Deputado José Aurélio Veiga, tendo sublinhado que, tal como já havia previamente referido, e embora não pretendesse imiscuir-se na liberdade individual de cada Deputado, há atitudes que não se devem continuar a ter, no âmbito de futuras intervenções, sendo que tinha aprendido algo novo, ou seja, todas as obras às quais o Senhor Deputado

José Aurélio veiga fez referência, como sendo obra feita do PSD e que haviam justificado os trinta e seis milhões de Euros, na realidade não foram levadas a efeito; ora, uma vez que não foi o PSD que procedeu a tais obras, o Senhor Presidente questionou para onde foi canalizado o referido montante, uma vez que não foi utilizado para fazer face a equipamentos de que o concelho necessitava, tendo apenas agravado a dívida deixada pelo PSD, relativamente à qual já foram pagos dez milhões de Euros, sem inclusão do processo das Águas. Neste contexto, o Senhor Presidente sublinhou que aceita as lições de história que se tem vindo a receber nas últimas sessões de Assembleia, no entanto pretende olhar para o futuro e trabalhar juntamente com toda a equipa, com os Senhores Vereadores da oposição e Deputados Municipais, no sentido de se melhorar as condições de vida dos fornenses, até porque foi, seguramente, o objetivo com que os fornenses votaram em todos os eleitos locais. -----

Para terminar, o Senhor Presidente salientou que as gentes do concelho de Fornos de Algodres necessitam de claras respostas àquelas que são as suas necessidades, sendo evidente que o “Poucochinho”, ao qual o Senhor Deputado José Aurélio Veiga fez referência, foi validado nas urnas e, como tal, a voz do Povo foi e é soberana, plasmando que o que o Senhor Deputado considera “poucochinho”, foi, de facto, muito, para a esmagadora maioria dos fornenses, o que muito o honra e enche de orgulho. -----

a) Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, de acordo com a alínea c) do nº 2 do artigo 25, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, o qual se dá aqui como transcrito e se considera como fazendo parte integrante da presente ata. -----

O Senhor Presidente usou da palavra, fazendo referência a algumas das atividades que foram desenvolvidas, tendo começado por manifestar que se trabalhou, arduamente, no que diz respeito à certificação da qualidade dos processos, no âmbito da política de transparência do Município de Fornos de Algodres, através da auditoria ISO 9001, sendo que se concretizou também, no âmbito da modernização administrativa e do trabalho institucional, a questão das assinaturas digitais e da apresentação dos documentos de suporte, inerentes às Assembleias Municipais, em formato editável. ----
Endereçou uma palavra de sincero agradecimento aos serviços Municipais pelo trabalho extraordinário levado a efeito, no âmbito da reparação das várias roturas verificadas no sistema de abastecimento de água, em vários pontos da vila, o que plasma a necessidade de intervenção urgente na referida infraestrutura e endereçou também uma palavra de agradecimento e de congratulação ao Serviço de Ação Social da Câmara Municipal, nas pessoas da Dra. Rosa Costa e da Dra. Daniela Pina, no âmbito da realização do Primeiro Encontro de Dirigentes e Técnicos das IPSS(S) do concelho, com o objetivo de constituição de uma Cooperativa social, nomeadamente a “RizomaViva”, o que é um exemplo vivo da proatividade que um Técnico Superior deverá ter numa instituição, não se limitando apenas a seguir as orientações determinadas pelos Executivos, mas sim, apresentando propostas e soluções. -----

Proseguiu a sua intervenção informando que se havia concluído o Plano plurianual de formação para as IPSS(s) do concelho, algo também muito importante e inovador, uma vez que não há nenhum município na região que seja detentor de um plano deste tipo, para o setor social, setor este que é determinante relativamente à forma como se cuida de todas as pessoas que um dia também cuidaram de outrem, tendo neste sentido deixado uma palavra de saudação ao TAFÁ-Teatro Amador de Fornos de Algodres, ao Rancho Folclórico Sénior do concelho de Fornos de Algodres e ao Coro “Mondego Voces” de Fornos de Algodres, pelas iniciativas que têm desenvolvido junto das IPSS(s), proporcionando momentos de cultura e momentos de lazer a todos os idosos que se encontram institucionalizados. -----

Por último, o Senhor Presidente fez referência a dois projetos dos quais muito se orgulha, nomeadamente ao projeto “Baú dos Avós”, levado a efeito pela Biblioteca Municipal, em que as funcionárias se deslocam às instituições no sentido de contar ou ler histórias aos idosos, diminuindo assim a sua solidão, e também ao projeto do Centro Interpretativo de Fornos de Algodres, em que se começou a lecionar historiografia local e regional a turmas do quinto ano de escolaridade, com o intuito de aproximar a cultura e a história aos alunos, que são os melhores agentes de promoção do futuro. -----

Feitas as inscrições, iniciaram-se as respetivas intervenções: -----

O membro da Assembleia José Aurélio Veiga, usou da palavra sublinhando que não fez parte integrante do último mandato do Professor Felício, nem dos mandatos do Dr. José Miranda e, como tal, deverá ser questionado aos Deputados do Partido Socialista, que integravam as respetivas equipas, para onde foi canalizado o dinheiro, sendo que até teria alguma explicação para tal facto, nomeadamente as obras efetuadas após a sua saída da Câmara Municipal e das quais sempre discordou completamente, para além de que também foram requalificadas algumas estradas, através da sua repavimentação, foram concluídos alguns saneamentos básicos e foi construída a Biblioteca Municipal. -----

O membro da Assembleia Gonçalo Bento, usou da palavra manifestando o seu agrado pelo facto de, atualmente, os documentos de suporte inerentes às sessões de Assembleia Municipal já serem apresentados em formato editável, o que plasma claramente um significativo avanço, face ao que se verificava anteriormente e relativamente ao corte de água verificado na vila de Fornos de Algodres sublinhou que seria bastante importante proceder-se à devida avaliação da atual estrutura da rede de águas, visando a sua renovação, por forma a evitar situações semelhantes, tendo neste sentido manifestado a sua solidariedade relativamente às duas inundações que o Senhor Presidente havia sofrido na sua residência. -----

O membro da Assembleia Nélio Sequeira, usou da palavra fazendo alusão à temática da renovação da certificação do sistema de gestão de qualidade, designadamente a ISO 9001, que havia sido realizada em dezembro de 2025, o que se reveste de extrema importância no que concerne à modernização administrativa, uma vez que garantirá uma melhor qualidade dos serviços e uma maior transparência administrativa. -----

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra, abordando a temática da Cooperativa Agrícola e começou por referir que o edifício é propriedade da “Foral Cooperativa”, sendo que a sua Direção deverá ser devidamente informada de tudo o que se pretende construir, por forma a ter a sua anuência. Acrescentou também que no início do respetivo processo estiveram envolvidas algumas pessoas, nomeadamente o Senhor António Candeias, o Senhor Fernando Rodrigues, o Senhor Porfírio Paraíso, e o Senhor José Castelo Branco, assim como alguns elementos da Câmara Municipal, tendo em 2013, sido feitas algumas denúncias ao Tribunal de Contas e à Inspeção Geral de Finanças sobre alegadas incompatibilidades, por parte de quem era funcionário da Câmara Municipal, relativamente ao processo que se pretendia revitalizar, sendo que, na qualidade de cooperante da Cooperativa Foral, estará sempre disponível para se tentar encontrar uma solução para o referido edifício. -----

No que diz respeito à implementação do sistema de gestão de qualidade sublinhou que o processo foi iniciado em 2013, por ele próprio, pelo Dr. Alexandre Lote e pela Dra. Rita Silva, no sentido de se melhorar a eficácia e eficiência dos serviços, tendo neste contexto questionado, se aquando da renovação da certificação do sistema de gestão de qualidade, se havia verificado alguma não conformidade e, em caso afirmativo, em que área se verificou. -----

O Senhor Presidente usou da palavra agradecendo as palavras do Senhor Deputado Gonçalo Bento, quer em relação à modernização do envio dos documentos, quer também relativamente à solidariedade demonstrada para com a sua pessoa, no seguimento das duas inundações na sua habitação. Neste contexto, começou por informar que as redes de água da vila de Fornos de Algodres são mesmo muito antigas, sendo que não se conseguirão renovar com a qualidade pretendida, se não se verificar um sistema de agregação com outros municípios, no sentido de se verificar capacidade de investimento. Ainda relativamente a esta temática sublinhou que se deverá proceder a uma reivindicação junto das entidades competentes, no sentido de se dar a devida resposta às tão evidentes necessidades, em termos de requalificação das condutas. -----

Face à intervenção do Senhor Deputado Nélio Sequeira, o Senhor Presidente manifestou o seu enorme orgulho no processo de certificação da qualidade, tendo neste sentido endereçado uma palavra de agradecimento ao Senhor Vice-Presidente, Eng.º Bruno Costa, pelo trabalho absolutamente notável, em tempo recorde e, no que respeita às não conformidades verificadas, o Senhor Presidente sublinhou que duas delas são inerentes ao Gabinete de Apoio ao Ovinicultor, em que será necessário verificar-se uma melhor capacidade de organização dos processos e outra inerente à Divisão de Administração Geral, em que é necessário rever-se o manual de atendimento. -----

No seguimento da intervenção do Senhor Presidente da Assembleia, inerente à Cooperativa dos olivicultores, o Senhor Presidente referiu que sentia um enorme orgulho em ser cooperante e em ter trabalhado com os elementos referidos, no sentido de se poder vir a concretizar a respetiva intervenção, sendo que se tratou de um processo muito complicado e alvo de sucessivas denúncias à Polícia Judiciária, Tribunal de Contas e Inspeção Geral de Finanças, uma vez que o Partido Social Democrata considerava

que se estava a intervir, em verdadeiro conflito de interesses, o que nunca se verificou. Acrescentou também que para se poder intervir no referido edifício terá de se conseguir financiamento comunitário, sendo de salutar e agradecer o esforço e empenho de todos os elementos que iniciaram o processo para tentar reerguer o referido equipamento, que tanto significa para as gentes do concelho de Fornos de Algodres. -----

b) Proposta de aprovação dos Documentos Previsionais para 2026:

- . **Relatório do Orçamento;**
- . **Orçamento, Mapas e Grandes Opções do Plano;**
- . **Normas para Execução do Orçamento.**

O Senhor Presidente usou da palavra referindo que, através da presente proposta, o Município de Fornos de Algodres assumirá três compromissos muito claros, designadamente, governar com proximidade, com responsabilidade e com o foco na resolução dos problemas das pessoas do concelho de Fornos de Algodres. Prosseguiu informando que o presente orçamento ascende a dezassete milhões de Euros, estando alinhado e em conformidade com o Programa autárquico que foi sufragado nas urnas e do qual fazem parte integrante algumas das medidas que os Senhores Vereadores do PSD sugeriram e que iam ao encontro do plasmado no Programa do Partido Socialista. Acrescentou que o mesmo está em plena sintonia com a visão rural 2040 da União Europeia, que se trata de um documento estratégico para se conseguir construir territórios mais fortes, mais preparados, mais conectados e, sobretudo, mais desenvolvidos, sendo que será o ponto de partida para se ter acesso aos fundos europeus. -----

Relativamente à presente proposta de orçamento, o Senhor Presidente passou a elencar algumas das medidas mais importantes: -----

No que concerne à temática da **Habitação e reabilitação urbana**, deu nota da conclusão da Casa dos Magistrados, da requalificação do Bairro do Ténis, do reforço do protocolo com a Associação “Just a Change” que permitirá recuperar cerca de quatro habitações de munícipes que vivem em condições indignas, da criação de duas ARUS no concelho, designadamente em Algodres e em Figueiró da Granja, que já se encontram delimitadas e que se pretendem consolidar, após a renegociação do Plano de Ajustamento Municipal, junto do Fundo de Apoio Municipal, da criação de uma plataforma municipal de habitação, que é fundamental para que os agentes privados e os agentes públicos possam disponibilizar toda a informação das habitações que existam no mercado, no sentido de poderem vir a ser utilizadas por quem necessitar e da conclusão dos projetos de execução das residências da Estrada Nacional 16 e Marquês de Tomar, sendo que o projeto de execução da Marquês de Tomar já se encontra concluído. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente acrescentou que espera, sinceramente, que vigore a tese do Senhor Presidente do IHRU, em detrimento da tese do Senhor

Secretário de Estado da Habitação, uma vez que, ao que parece, existe alguma divergência relativamente ao Programa de Habitação Acessível, no entanto, e após reunião com o Presidente do IHRU, o Senhor Presidente acredita que os referidos projetos serão financiados, tal como todos os projetos dos municípios da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, uma vez que foi esse o compromisso que o Governo assumiu e assinou publicamente. -----

Relativamente à temática do apoio às famílias, educação e infância, o Senhor Presidente referiu que se irá construir a creche em Infias, que se trata de um equipamento fundamental para as crianças, mas também e sobretudo para as empresas que, muitas das vezes, têm dificuldade em contratar mulheres, uma vez que não têm local onde colocar os seus filhos, pois normalmente, a creche da Associação de Promoção Social, não tem vagas, trabalhar-se-á em conjunto com a Junta de Freguesia de Figueiró da Granja, no sentido de se encontrar uma solução relativa ao campo de jogos da Escola primária, garantindo assim o alargamento da referida Unidade, continuar-se-á a garantir o acesso à Escola Virtual, para todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, desde o primeiro ao décimo segundo ano de escolaridade, o que não se verifica em mais nenhum concelho do país e, no ano letivo 2026/2027, alargar-se-á a oferta dos cadernos de fichas a todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres. Acrescentou também que se irá contratualizar o projeto de especialidades para a requalificação da Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres, sendo que se estará atento ao que o Governo irá decidir, uma vez que foi prometido a todos os municípios, que os estabelecimentos de ensino nas prioridades um, dois e três, teriam financiamento garantido, sendo que a referida Escola se encontra enquadrada na prioridade três, o que indica que irá usufruir do respetivo financiamento, no sentido de fazer face, urgentemente, à sua requalificação, em termos de melhoramento dos pisos, caixilharias, cantina, e pavilhão, para além de que se irá requalificar a escola da Matança e serão construídos uns balneários na antiga escola de Cortiçô. ---

No âmbito do **apoio aos recém-nascidos e idosos**, o Senhor Presidente informou que o Município de Fornos de Algodres irá reforçar o Programa Abem, de apoio aos idosos, para aquisição de medicamentos, bem como será implementado um Programa, unanimemente considerado como relevante, quer pelo PS, quer pelo PSD, de preparação individualizada do medicamento, avançar-se-á com o cheque vacina na infância, no sentido de se apoiar as famílias relativamente à obtenção de vacinas que não fazem parte integrante do Plano Nacional de Vacinação, bem como será também reforçado o Programa de Apoio à Natalidade. -----

No que diz respeito à área do **Desporto e Bem-Estar**, o Senhor Presidente deu nota de que o Município de Fornos de Algodres continuará a fomentar o extraordinário trabalho que, desde 2013, se tem vindo a desenvolver, no âmbito do Projeto “Fornos Vida”, será construído o Ginásio Municipal que é um dos equipamentos considerados, como mais importantes, pelas camadas jovens do concelho, continuar-se-á a garantir o bom funcionamento da escola de natação, será construído um campo de Pádel, no Casal Vasco, que se trata de uma atividade que está em franco crescimento, far-se-á parte do circuito intermunicipal de Trail, bem como se organizará uma prova do Campeonato Nacional de Triatlo, sem nunca esquecer aquele

que é o grande evento desportivo anual, que traz milhares de pessoas ao concelho e que tem um relevante retorno económico para as empresas, designadamente o “Fornos de Algodres Youth Cup”. -----

No que concerne à área da **cultura, identidade e eventos**, o Senhor Presidente deu conhecimento de que o Município de Fornos de Algodres pretende apoiar quatro projetos, dos quais muito se orgulha, nomeadamente o Teatro Amador de Fornos de Algodres, que permite que, atualmente, existam jovens a trabalhar na área da cultura e a levar a mesma aos alunos, idosos e a eventos, continuar-se-á a apoiar a Academia de Música de Fornos de Algodres, que foi criada pelo PSD, com todo o mérito do Senhor Álvaro Melo, apoiar-se-á o Rancho Folclórico Sénior do concelho de Fornos de Algodres, bem como o Coro Sénior “Mondego Voces”, manter-se-á, como é evidente, os eventos âncora, designadamente a Feira do Queijo Serra da Estrela, Festival da Biodiversidade, Festas em Honra a Nossa Senhora da Graça e a Rota das Formigas, pretendendo-se introduzir dois novos eventos, nomeadamente o Festival da Urtiga, que já está devidamente articulado com a Confraria e o Festival Literário, em virtude de se ter cada vez mais jovens a escrever, no concelho de Fornos de Algodres, seguramente fruto dos excelentes professores que se tem tido, sendo que a Prof^a Ana Nunes, é um claro exemplo de tal facto. Acrescentou ainda que o referido evento se revestirá da maior importância, por forma a que as crianças, os jovens, os adultos e os seniores vejam na leitura, um espaço de aprendizagem e socialização. Acrescentou ainda que serão também implementadas as candidaturas dos “Caminhos Criativos” e do “Expresso do Alto Mondego”. -----

No âmbito das áreas do **Turismo e Valorização do Território**, o Senhor Presidente deu nota de que, durante o corrente ano, serão implementadas as “Press Trips” e as “Fun Trips”, em que se convidarão Órgãos de Comunicação Social e pessoas com grande capacidade de influência, junto dos outros, os chamados Influencers, para visitar o concelho e, a partir dessa visita, projetar-se o que de melhor houver para oferecer, no concelho, já se procedeu à entrega da candidatura para requalificação da Ribeira da Muxagata e do Moinho de Vento, em Maceira, será inaugurada a sala-museu, “Dr. António Menano”, sita no Centro Cultural de Fornos de Algodres e será criado, no decorrer de 2026, o Observatório Municipal de Turismo, para que, a partir dos dados, se consigam desenhar políticas, em prol de um dos setores mais relevantes da comunidade, designadamente o setor do Turismo. -----

No que diz respeito à área das **Infraestruturas**, o Senhor Presidente informou que se procederá à requalificação de algumas estradas municipais, nomeadamente a que foi afetada pelos incêndios, entre o Sobral Pichorro e Queiriz, uma parte considerável da estrada entre a Muxagata, Sobral Pichorro e Fuinhas, proceder-se-á à ampliação do cemitério de Fornos de Algodres, que está a esgotar a sua capacidade, proceder-se-á à requalificação da zona envolvente da Junta de Freguesia de Juncais, será ampliada a rede de abastecimento de águas, em especial na Matança e em Vila Soeira do Chão, proceder-se-á ao melhoramento da questão da mobilidade nos edifícios públicos, sendo que já foram terminadas as obras do Centro Interpretativo de Fornos de Algodres, havendo já projeto para a biblioteca municipal, centro cultural e edifício da Câmara Municipal, para além de que será também construído o novo Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia “CRACFA”. -----

Ao nível de **Planeamento e Economia**, o Senhor Presidente sublinhou que o processo de revisão do Plano Diretor Municipal será uma prioridade em 2026, ao qual se dará início, ainda antes do término do atual PDM, que é extremamente limitativo e restritivo, sobretudo para quem quer investir na agricultura e em pequenas construções, pretende-se avançar com o projeto dos Bairros Comerciais Digitais, que permitirá também implementar o Cartão do Município, em que o Município de Fornos de Algodres irá injetar vinte e cinco mil Euros no comércio local, através de vouchers de investimento nas lojas do comércio local, dar-se-á início ao projeto de co-working no atual Centro Cultural Dr. António Menano e trabalhar-se-á, arduamente, no sentido de resolver todos os problemas e todas as situações jurídico-administrativas e de financiamento, para se proceder ao lançamento da empreitada da Zona Industrial Juncais. -----

No que concerne à área do **Ambiente e Recolha de Resíduos**, o Senhor Presidente salientou que se irá alargar o sistema de recolha de resíduos, porta a porta, a todo o concelho, sendo que já se elaboraram todos os pilotos necessários, não havendo qualquer tipo de dúvida de que se trata do melhor procedimento que se pode levar a efeito no território. Neste contexto, o Senhor Presidente apelou a todos os municípios que desviem dos contentores de lixo indiferenciado, todos os resíduos que devam ser depositados nos contentores de biorresíduos, o que significará que estarão a ajudar, financeiramente, a Câmara Municipal. Deu também nota de que se irá lançar a empreitada em três ETARS, que se encontram financiadas, no âmbito do ITI, designadamente a ETAR da Muxagata, a ETAR da Matança e a ETAR de Maceira. -----

No âmbito da área da **Proteção Civil e Segurança**, o Senhor Presidente informou que o Município de Fornos de Algodres irá adquirir uma retroescavadora e duas viaturas, no âmbito da candidatura elaborada em parceria com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, sendo que, o respetivo montante, foi devidamente colocado no Pacto da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, será reforçado o financiamento das equipas de intervenção permanente e trabalhar-se-á com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, no sentido de se encontrar uma solução para a construção de uma nova garagem, junto ao atual quartel e será criada a Unidade Local de Segurança e Proteção Civil de Cortiçô, um projeto que já se encontra bastante avançado e que será seguramente uma realidade em 2026. -----

Relativamente ao **apoio às Freguesias**, o Senhor Presidente informou que se procedeu à maior transferência, de sempre, para as Juntas de Freguesia, no âmbito da delegação de competências, tendo-se, neste sentido, transferido o montante equivalente ao de um assistente operacional, que trabalhe durante todo o ano e será também criado o Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia. -----

Por último o Senhor Presidente fez referência à **área da Agricultura**, em que se pretende reforçar o apoio aos apicultores, ovinicultores, bovinicultores e detentores de equídeos, através do reforço de campanhas de divulgação, no sentido de promover o escoamento dos seus produtos. -----

Dar-se-á continuidade ao trabalho de combate à galha do castanheiro, trabalho esse que tem sido tão elogiado em todo o país, tendo, neste sentido, manifestado o seu agradecimento à Eng.^a Inês Madeira, que tem desempenhado um trabalho absolutamente extraordinário, em todas as suas áreas de atuação, sendo, sem sombra de dúvida, um excelente exemplo de dedicação ao serviço público. -----

Prosseguiu informando que se manterá uma parceria de proximidade com a AJAP, será criado um Programa de apoio ao pastoreio extensivo, no sentido de tentar recompensar os pastores do concelho, não só por tudo aquilo que desenvolvem, mas também por tudo o que representam para o território, quer ao nível da preservação dos ecossistemas, quer ao nível da preservação da identidade regional, não perdendo o foco de reorganizar o Gabinete de Apoio ao Ovinicultor, no sentido de se encontrar soluções, em prol dos pastores do concelho de Fornos de Algodres, manter-se-á o Programa de apoio à certificação no concelho e iniciar-se-á o projeto para a criação do Laboratório Experimental, “Urtiga Lab” em articulação com a Confraria da Urtiga. -----

Para terminar, o Senhor Presidente salientou que se trata de um orçamento fidedigno, em que se verifica a regra do equilíbrio orçamental, perfeitamente assegurada, havendo, no entanto, alguns riscos, em virtude de se poder vir a verificar algum tipo de atraso, no âmbito dos reembolsos, o que implicará uma manifesta necessidade de monitorização permanente relativamente à sua execução. Neste sentido, sublinhou que, na sua opinião, se trata de orçamento que vai ao encontro de todas as necessidades do concelho de Fornos de Algodres, no sentido de o tornar cada vez mais forte, mais coeso, mais preparado e economicamente, mais desenvolvido. -----

O membro da Assembleia Gonçalo Bento usou da palavra sublinhando que se verificou claramente um enorme reforço, relativamente ao ano anterior, com um enorme contributo de apoios na área da Habitação e reflorestação, no entanto, quando se aborda a questão da dívida de novecentos e trinta e seis mil Euros, é feito um rácio em que o peso da mesma advém das transferências provenientes do Estado, daí resultarem os 14% e não os 5% inerentes aos dezassete milhões, o que é curioso, uma vez que, em nenhum momento no documento, se verifica o mesmo rácio, ou seja, não é utilizado o denominador dos seis milhões e meio, mas sim o denominador dos dezassete milhões. Neste sentido manifestou a sua não concordância com tal facto, até porque, se por exemplo, se somar os gastos com o pessoal e a aquisição de bens e serviços, o que advém do Estado não chegará, porque o montante excede os seis milhões e meio. Acrescentou ainda que, para fazer face às referidas rubricas, estão previstos cerca de um milhão de Euros, quando, na sua opinião, se trata de duas rúbricas muito genéricas e muito abrangentes. -----

Proseguiu a sua intervenção sublinhando que as vertentes da Habitação e Educação, são, sem dúvida alguma, de extrema importância, no entanto, considera, igualmente relevante, a questão do fomento da economia para a criação de emprego, até porque sem emprego, não se conseguirá criar um concelho mais próspero. -----

Relativamente ao espaço de Coworking, sublinhou que espera que o projeto se concretize, atendendo à sua importância, e relativamente aos apoios aos produtores e à questão dos vouchers para dinamização da economia local, referiu que apenas dizem respeito a 3% do orçamento, o que de facto é bastante redutor, para além de que também o é, no que concerne às mitigações das alterações climáticas. -----

Para terminar, fez alusão à questão das transferências inerentes às Juntas de Freguesia, que, na sua opinião, apenas reflete um crescimento simbólico, atendendo às necessidades das mesmas, em detrimento de um “grande aumento”, tal como referido pelo Senhor Presidente. -----

O membro da Assembleia, Duarte Nunes usou da palavra começando por referir que o tempo na política, é o melhor juiz e, neste sentido, fez a seguinte analogia: -----

“Então, pois bem, olhemos para o tempo. Uma criança que nasceu exatamente no dia em que o Partido Socialista tomou posse nesta Câmara Municipal, tem hoje doze anos. Praticamente entrou no segundo ciclo. Durante toda a sua vida consciente, tudo o que ouviu a partir deste salão nobre, foi só uma única palavra: Dívida. -----

Para esta criança, a dívida herdada não é um facto financeiro, é uma banda sonora que serve de desculpa para justificar por que razão o seu concelho parece parado no tempo, enquanto os vizinhos avançam. Viu o Alcatrão desaparecer, viu as bermas a serem comidas pelo mato, viu o carro dos pais a sofrer danos de uma rede viária que parece ter sido, em alguns lados, mesmo bombardeada. Senhor Presidente, doze anos é muito tempo. É um bocadinho mais de metade da minha vida. É tempo mais do que suficiente para deixar de carpir mágoas sobre o passado e passar a construir o futuro. Mas o que este orçamento nos mostra, Senhor Presidente, é que, para o próximo ano, a desculpa vai continuar a ser a mesma e as oportunidades vão continuar a fugir pela A 25. Dizem-nos que o Município está sobre o garrote da dívida, mas apresenta-nos aqui um orçamento de dezassete milhões e trezentos mil Euros. É um Orçamento robusto. Um orçamento que daria para fazer muito. Mas quando abrimos o mapa das prioridades, o nosso choque é inevitável. Este Executivo destinou, e passo a citar, para a reabilitação da rede viária, a verba de cento e cinquenta e seis mil, novecentos e quarenta e três Euros. Vou frisar um ponto muito importante. Para dois mil e vinte e seis, Senhor Presidente, vamos ser realistas: -----

Com o custo atual das matérias-primas e da maquinaria, o que é que se faz com cento e cinquenta e seis mil Euros num concelho como o de Fornos de Algodres? Não se faz uma obra estruturante em nenhuma freguesia. É uma verba de remedeio. É uma verba de tapa-buracos, literalmente que não resolve o problema de fundo que tem, quem circula diariamente por estradas, que neste momento, algumas delas, são um perigo para a segurança rodoviária. E o que mais magoa os nossos munícipes, Senhor Presidente, é o contraste, porque, por exemplo, para a Cultura e eventos, este mesmo orçamento prevê

quinhentos e quarenta e sete mil, novecentos e sessenta e um Euros. Repito, mais de meio milhão de Euros. Eu quero que fique aqui uma coisa bem clara, já a prever uma possível resposta do Senhor Presidente: Em nada, nem eu, nem a Bancada do Partido Social-Democrata, somos contra a Cultura. Nunca vai ouvir da minha boca, nem da minha boca, nem de ninguém desta Bancada a criticar um cêntimo de dinheiro empregue para a Cultura. Sabe porquê, Senhor Presidente? Porque valorizamos a nossa identidade, porque é o que nos define, é o que anima a nossa alma, é o que mantém vivas as nossas tradições. Mas Senhor Presidente, a Cultura não pode é servir de cortina de fumo para o abandono do básico. Como é que nós explicamos aos munícipes que, enquanto gastamos mais de meio milhão de Euros em eventos e cultura, tínhamos apenas cento e cinquenta e seis mil Euros para a realização da rede viária? Porque depois, no plano plurianual, nos anos de dois mil e vinte e sete e dois mil e vinte e oito, já se aumenta a verba para trezentos e tal mil Euros. Mas em dois mil e vinte e seis, não, só cento e cinquenta e seis mil Euros. -----

Senhor Presidente, as nossas estradas são as artérias do nosso concelho. É por elas que passa o nosso queijo, é por elas que os nossos idosos vão às consultas, é por elas que os nossos jovens vão para a escola. Ter uma rede viária digna é uma questão de segurança e de respeito por quem paga impostos. Gastar quase quatro vezes mais em Cultura, do que em estradas não é uma estratégia de desenvolvimento, Senhor Presidente, é uma estratégia de, abro aspas para citar -pão e circo-. É preferir o brilho de uma festa, ao conforto e à segurança de trezentos e sessenta e cinco dias, de quem circula nas nossas freguesias. Há estradas no nosso concelho, Senhor Presidente, e o Sr. Presidente, tenho 100% de certeza que conhece o concelho bem, reconheço-lhe isso, e sabe perfeitamente que há estradas no nosso concelho que estão em situações deploráveis, Senhor Presidente, deploráveis. E não é só preciso atirar umas migalhas e dizer que se podem tapar uns buracos, aqui ou ali. Claro, que vão dizer mais uma vez, também já prevendo o discurso do Partido Socialista, que não foge muito ao mesmo, que a culpa é da dívida. Mas a dívida de capital e juros, como disse o meu colega Gonçalo e bem, e eu vou falar no rácio que deve ser falado, que é dos dezassete milhões, que é 5,4% deste orçamento, onde é que está o resto do dinheiro? Ao fim de doze anos, Senhor Presidente, deixe que lhe diga e não me leve a mal, o prazo de validade para usar a dívida como alibi, já expirou. Se em doze anos não conseguiram atrair uma única empresa que gerasse receita para podermos ter estradas dignas, se em doze anos a vossa prioridade continua a ser o brilho momentâneo do palco, em vez da segurança permanente das estradas, então este orçamento não serve Fornos de Algodres. O desenvolvimento de um concelho atrai-se com acessos, com competitividade e com seriedade. Este orçamento de cento e cinquenta e seis mil euros para as estradas é uma falta de respeito também para com os nossos Presidentes de Junta, que todos os dias ouvem as queixas dos seus cidadãos. Senhor Presidente, para terminar, a criança de doze anos já não acredita na história da carochinha da dívida. Ela quer estradas onde não se furem os pneus, quer ver os pais a trabalhar no concelho. Este orçamento é uma prova de que este Executivo já não governa para a geração futura, governa apenas para sobreviver ao próximo ano. Fornos de Algodres merece mais do que uma

gestão de uma herança, merece um Executivo que governe para o chão que pisamos e não apenas para apenas umas quantas fotografias nas redes sociais. Que, infelizmente, este documento, lamentavelmente, reforço, não apresenta.” -----

O membro da Assembleia José Aurélio Veiga, usou da palavra referindo que, relativamente ao orçamento, gostaria de se manifestar quanto à questão da dívida e do pessoal. -----

No que concerne à questão da dívida, sublinhou que a mesma até poderá ser significativa, no entanto, o que importa, em termos orçamentais, é o serviço da dívida, passando, neste sentido a referir o seguinte: -

“Eu vou-vos aqui fazer um cálculo dos últimos dez anos, que é aquilo que está aqui neste mapa que vocês nos mandaram e que é o seguinte: Nos últimos dez anos, nós tivemos um serviço de dívida de capital e juros de sete milhões, novecentos e noventa e oito mil, trezentos e sessenta e cinco Euros. Se fizerem esta conta, de que, em termos médios, o orçamento municipal seja de nove milhões e meio de Euros, daria qualquer coisa como noventa e cinco milhões de Euros. Se retirarmos os oito milhões de serviço de dívida, dos últimos dez anos, sobram oitenta e sete milhões de Euros. Aqui faço a pergunta ao contrário. Para onde é que foi esse dinheiro? O serviço de dívida, calculado desta forma, representa 8,4% nos últimos dez anos. No orçamento de dois mil e vinte e seis, eu também sei trabalhar os números, eu também sei brincar com os números, o vosso serviço de dívida é calculado sobre as despesas correntes, o que quer dizer que, dos novecentos e trinta mil Euros, representa um rácio de 14,4%. Se o pusermos sobre o orçamento global, e para mim isto é que está correto, sendo que o que não está correto, é o outro a seguir. Se fizermos a mesma ginástica que os senhores fizeram na área do pessoal, sobre o total do orçamento, o serviço de dívida representa 5,4%. -----

Área do pessoal: O cálculo total do orçamento são três milhões, setecentos e oitenta mil, quinhentos e sessenta e sete Euros, o que representa um total no orçamento de 21,8%, que é calculado sobre o total do orçamento. Se fizermos a inversão sobre a despesa corrente, nós vamos verificar que a área do pessoal representa 58,2%. -----

Pessoal: Nós temos um rácio de pessoal de cento e oitenta e cinco funcionários, reduzindo os onze, ficam cento e setenta e quatro, temos aqui um rácio de pessoal na ordem dos 4,4 por cada cem habitantes. Eu quero dizer aqui o seguinte, não tenho nada contra a admissão do pessoal. Eu acho que a admissão do pessoal, estando lado a lado com a dívida financeira, e é importante percebermos que a dívida financeira, que são os nossos empréstimos, começam num determinado patamar e vêm reduzindo e a área do pessoal começa de baixo, o que é muito correto, e é perfeitamente aceitável que as pessoas tenham o crescimento dentro da carreira e que as pessoas tenham os aumentos anuais. E o que é que acontece? Se pusermos isto numa balança com dois braços, nós vemos que a área financeira cada vez vai reduzindo mais, até chegar a um ponto zero. A área do pessoal cada vez vai aumentando mais, face aos aumentos anuais e face, depois, à qualificação das carreiras. -----

E isto permite aqui, com toda a clareza, dizer o seguinte: Nesta matéria nós devemos ter um cuidado enorme com as pessoas quando as admitimos e admitir as pessoas que, de facto, nós necessitamos, e não

admitir por admitir, admiti-las quando nós precisamos. Eu vejo aí, em muitos pontos da Câmara, muita gente que não faz nada, ou quase nada, mas a culpa não é delas, é de quem as gere. E aqui quero-vos dizer o seguinte, o custo com o pessoal no futuro é muito pior do que o custo financeiro que temos, sabem porquê? É que não existe dinheiro público, existe dinheiro do pagador de impostos, que somos todos nós. E nós temos de saber gerir corretamente os dinheiros públicos. E aqui, na área do pessoal, acho que não está a ser gerido corretamente.” -----

O membro da Assembleia Bruno Costa, usou da palavra cumprimentando todos os presentes, começando por referir que se está perante um orçamento robusto e ambicioso, estando plenamente ciente de que o Senhor Presidente da Câmara, estará à altura de o concretizar, a 100%. -----

No que diz respeito às verbas distribuídas pelas Juntas de Freguesia, verbas essas que têm vindo a aumentar ano após ano, o Senhor Deputado Bruno Costa sublinhou que tal facto é extremamente positivo como suporte das mesmas, uma vez que são as entidades que estabelecem o primeiro contacto com as populações e com os seus problemas diários. Mais acrescentou que, no seguimento do proferido pelo Senhor Deputado Gonçalo Bento, que considerou reduto, o aumento de quinhentos e sessenta Euros, o referido aumento foi bem mais elevado, comparativamente ao que as Juntas de Freguesia recebiam, antes de dois mil e treze. -----

O membro da Assembleia Pedro Arrais, usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, tendo manifestado o seu agrado pelo facto de terem sido previstas no presente orçamento, duas obras que serão executadas na freguesia da Matança, nomeadamente no que concerne ao telhado da Casa do Povo, uma vez que chove no seu interior, e à construção da ETAR. Neste sentido, e atendendo à importância das mesmas para a população, solicitou que se dê início às respetivas obras, o mais rapidamente possível. ---

O membro da Assembleia Leandro Abade usou da palavra começando por felicitar o Executivo Municipal, uma vez que o presente orçamento abrange praticamente todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres, sendo que no que respeita à Muxagata, até março o terreno em causa será devidamente escriturado para se avançar com a empreitada. No que concerne à estrada da Muxagata/Sobral, sublinhou que se trata de uma obra de extrema importância para a população, bem como a continuação da obra do coreto e a obra da ribeira da Muxagata, em que se construirá o Observatório de Aves, que muito contribuirá para o desenvolvimento do concelho. -----

Para terminar, lamentou o valor de novecentos e trinta e seis mil Euros, em termos de dívida, valor esse que daria para requalificar vários equipamentos do concelho, nomeadamente as estradas da Muxagata/Sobral e Maceira/Algodres. -----

O membro da Assembleia Cláudia Farias usou da palavra sublinhando que se trata de um orçamento ambicioso, orçamento esse que, na qualidade de Presidente de Junta, muito lhe agrada, uma vez que, além do aumento das transferências para as Juntas, ainda que não tão substancial como todos os Presidentes de Junta gostariam que fosse, prevê também um investimento em obras que são bastante importantes e que cobrirão uma boa parte das freguesias do concelho. Manifestou igualmente o seu agrado pelo facto de

a sua sugestão de criação do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, ter sido vertido no presente orçamento, o que permitirá retirar algum peso às Juntas de Freguesia, relativamente a determinadas questões e a alguns investimentos que deverão ser efetuados, no sentido de dar uma resposta adequada a algumas das necessidades das freguesias. Neste contexto, solicitou que o Senhor Presidente informasse o que é que tem perspetivado para o referido Gabinete, em termos de apoios concretos, às Juntas de Freguesia. Acrescentou ainda que, enquanto Presidente da Junta de Freguesia, da União das Freguesias de Cortiçô e Vila Chã, muito lhe agrada o investimento que será feito na construção dos balneários na antiga Escola Primária, atual Oficina do Ambiente, em Cortiçô, atendendo ao impacto que terá, não só para a população da freguesia, mas também no próprio concelho, tendo sublinhado, a título de exemplo dois eventos, nomeadamente “Os caminhos de São Pelágio” e o “Trail de Vila Chã”, para os quais o referido equipamento se revestirá de toda a importância. -----

No que diz respeito à questão da Unidade Local de Proteção Civil, a Senhora Deputada Cláudia Farias salientou que a mesma está criada em termos de regulamento, no entanto, deverá ser devidamente implementada, tendo-se percebido, não só aquando da situação dos incêndios de agosto de 2025, mas também na sequência das sucessivas depressões que acabaram por afetar toda a população, que a criação da referida Unidade será de extrema importância, não só para as freguesias de Cortiçô e Vila Chã, mas também relativamente ao apoio que a mesma poderá facultar a outras freguesias. Acrescentou ainda que espera que se venha a verificar um contágio positivo, no sentido de que todas as freguesias possam vir a criar a sua própria Unidade Local de Proteção Civil. -----

Prosseguiu a sua intervenção sublinhando que, na qualidade de Presidente de Junta, também vê com muito bons olhos, o aumento do investimento previsto para a equipa que faz o acompanhamento aos idosos, uma vez que o concelho é, sem dúvida alguma, um concelho envelhecido, no entanto referiu que gostaria de perceber um bocadinho melhor em que é que o referido aumento do investimento se irá traduzir concretamente, uma vez que, enquanto Presidente de Junta, há algumas necessidades que os idosos reportam, nomeadamente ao nível da questão da preparação da medicação e ao nível de rastreios periódicos, sendo que a Junta de Freguesia de Cortiçô e Vila Chã, também está empenhada em investir nesse sentido. -----

O membro da Assembleia Luís Ginja da Fonseca, usou da palavra agradecendo a excelente explanação por parte do Senhor Presidente, relativamente ao presente orçamento, sendo que, após a sua análise, constatou que a proximidade, a transparência e a justiça social serão, certamente, uma prática diária do atual Executivo Municipal. Prosseguiu a sua intervenção referindo que o atual orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2026, refletem uma excelente visão política para o concelho e um sério compromisso no que concerne ao desenvolvimento territorial, sendo que, cada Euro investido será, certamente, um Euro previsto e responsável. Acrescentou ainda que os documentos em análise inspiram confiança, reforçam a sustentabilidade financeira, abrem caminhos para mais e novas oportunidades, para além de que revelam uma gestão ativa, como tem sido apanágio, o que permitirá a projeção do futuro do concelho de Fornos de

Algodres. Neste contexto, acrescentou que, Fornos de Algodres, contrariamente ao que muitos dizem, tem liderança, direção e coragem, que o presente orçamento, evidencia. Relativamente às questões mais técnicas e numéricas, visto que são os números que interessam, sublinhou que cerca de 50% dos dezassete milhões de Euros, tal como já referido, 21% estão alocados a custos com pessoal, cerca de um milhão de Euros, à dívida, no entanto, salientou que ainda não tinha ouvido falar de um investimento importantíssimo, nomeadamente de cerca de três milhões e trezentos mil Euros para a Habitação, onde estão incluídos o Bairro do Ténis, o projeto da Residência da Nacional 16 e a requalificação da Residência de Magistrados, sendo que o somatório dos valores inerentes a despesas com pessoal, habitação e dívida, perfazem 50% do orçamento. -----

Manifestou também o seu agrado relativamente à questão da Educação, designadamente o investimento na creche de Infias e o alargamento da oferta dos cadernos de fichas a todos os alunos, até ao Décimo segundo ano, bem como relativamente ao investimento essencial na área da Saúde, nomeadamente no cheque-vacina na infância, em virtude de muitas famílias não reunirem as necessárias condições monetárias para poder adquirir as vacinas que não são comparticipadas pelo Estado. -----

No que diz respeito às Juntas de Freguesia, sublinhou que considera que o montante de cerca de dezassete mil e quinhentos Euros. por ano, será um bom apoio, tendo terminado a sua intervenção, parafraseando o Senhor Presidente da Câmara: “Prestaremos contas deste orçamento com verdade e rigor.” -----

O Senhor Presidente usou da palavra começando por saudar o Senhor Deputado Gonçalo Bento pela sua intervenção, uma vez que, embora com opiniões diferentes, consegue ter o dom de conversar mais e discutir menos e só assim o concelho de Fornos de Algodres conseguirá avançar. -----

No que diz respeito à questão do pessoal sublinhou que o presente orçamento importa em dezassete milhões de Euros, tendo mais de seis milhões de Euros em candidaturas a fundos comunitários, sendo que não foi contemplado o valor constante no ITI, nomeadamente de um milhão de Euros para a zona industrial de Juncais, caso contrário o presente orçamento rondaria os dezoito milhões de Euros. -----

Prosseguiu a sua intervenção referindo que quando se faz o cálculo das despesas com pessoal, deve-se, ou comparar o valor com as transferências correntes, ou optar por considerar o orçamento, retirando os fundos comunitários, sendo que as despesas com o pessoal, não podem ser mais de 35% do que o valor do orçamento, sem fundos comunitários, visto ser a regra de praticamente todos os municípios e à qual se está obrigado, perante o Fundo de Apoio Municipal. Neste sentido, o Senhor Presidente salientou que desde que o Partido Socialista tomou posse, sempre foi cumprida a regra de, por cada um que sai, entra um, sendo que, no ano transato, houve vários funcionários que se reformaram, havendo vários concursos a decorrer, o que pressupõe um aumento de pessoal considerável, em dois mil e vinte e seis, para além de que também se decidiu rever a situação das pessoas com incapacidade para o trabalho e deficiência, que estavam em medidas de emprego e inclusão, uma vez que trabalhavam o dia inteiro e não descontavam para a Segurança Social. Neste sentido, mais informou que há um programa do IEFPP, nomeadamente a medida de emprego apoiado, que garante às pessoas terem um ordenado, durante catorze meses, com o

respetivo financiamento para o Município, correspondente à incapacidade das mesmas, sendo que, na sua opinião, e embora haja quem olhe para o investimento com recursos humanos como um custo para a Câmara Municipal, considera que se trata de um claro investimento nas referidas pessoas que precisam de ter, acima de tudo, dignidade. -----

Relativamente à questão do apoio ao emprego, o Senhor Presidente sublinhou que quando se investe em Habitação, ou quando se investe numa creche, também se apoia o fomento ao emprego, tendo referido que há várias empresas no concelho que se encontram com dificuldades em recrutar mulheres, uma vez que não têm creches, onde colocar os seus filhos e, no que concerne ao espaço de coworking, informou que se trata de um projeto robusto, levado a efeito, em parceria com a Fundação Cardoso Amaral, completamente inovador e diferente, que a todos muito irá orgulhar. Relativamente à zona industrial de Juncais, deu nota de que existe um problema financeiro, uma vez que se terá de recorrer a financiamento externo, para além de ter de se resolver algumas situações jurídico-administrativas, no entanto o Município irá trabalhar, arduamente, no sentido de conseguir dar cabal seguimento ao projeto. Ainda relativamente a esta temática, informou que no orçamento se encontra plasmado algo sem o qual, não se conseguirá lançar a respetiva empreitada, designadamente o Plano de pormenor ou o loteamento para a zona industrial, que ainda não está feito, estando o Recap - Relatório de conformidade com a declaração de impacto ambiental, em fase de conclusão e tendo a respetiva declaração, sido emitida, com condicionantes, às quais deverão ser dadas respostas. Neste contexto, o Senhor Presidente sublinhou que se irá trabalhar no sentido de se ultrapassar todos os problemas e entrar em negociação com alguns dos proprietários de lotes, que se encontram por utilizar, sendo que não se deverá incorrer no mesmo erro do PSD, que à época, desregulou completamente a referida zona, tendo começado a permitir novamente que as pessoas continuem a ser detentoras da titularidade dos terrenos, independentemente de se encontrarem a laborar ou não, o que provocou a especulação imobiliária. -----

No que diz respeito ao Plano de ação das alterações climáticas, o Senhor Presidente referiu que se deverá dar uma cabal resposta a tal realidade, de modo faseado. -----

No âmbito da intervenção do Senhor Deputado Duarte Nunes, o Senhor Presidente começou por lhe manifestar o seu agradecimento, em virtude de ter aderido ao slogan de campanha do PS, que pressupõe a construção do futuro e no que diz respeito à sua intervenção, o Senhor Presidente sublinhou que tem três filhos, com menos de 12 anos e ninguém lhes fala da dívida do Município, sendo que, quando um jovem manifesta numa Assembleia Municipal, que em casa, se fala de dívida, a uma criança de 12 anos, é porque não conhece, de todo, a realidade dos jovens do concelho, para além de que deverá clarificar se está de acordo, ou não, com o orçamento inerente à área da Cultura, uma vez que tanto referiu que não tem nada contra a cultura, como, seguidamente, refere que se trata de apenas “Pão e Circo”. Neste sentido o Senhor Presidente salientou que o TAFE - Teatro Amador de Fornos de Algodres, não faz circo, sendo que, ainda que o fizesse, teria todo o apoio por parte do Município de Fornos de Algodres, bem como a Academia de Música também não faz circo, nem o Côro Senior “Mondego Vocês”, ou seja, nenhuma entidade cultural

do concelho de Fornos de Algodres, faz circo, para além de que os eventos âncora do Município não se trata de um circo, sendo que quando um jovem faz parte integrante de uma Assembleia Municipal e não percebe o impacto que os eventos culturais têm na economia local, ou está de má vontade, ainda com as bandeiras enfiadas no bolso, ou então está a ser desonesto, do ponto de vista intelectual, o que considero que é algo muito grave. -----

Relativamente à questão das estradas, o Senhor Presidente referiu que, de facto, há uma rubrica de cento e cinquenta e seis mil Euros para a requalificação de estradas, no entanto deverá também ser considerado o valor de um milhão e oitocentos mil Euros que irá ser utilizado, não só na reflorestação, mas também na reabilitação das estradas que foram afetadas pelos incêndios, sendo que o Senhor Deputado Leandro Abade havia referido e bem, que lamentavelmente, os novecentos mil Euros da dívida, não poderão ser utilizados para construir um Km de estradas, nem reabilitar uma escola, nem contribuir para o desenvolvimento coletivo do concelho de Fornos de Algodres. Neste contexto acrescentou ainda que parte da referida dívida daria para se adquirir o Centro Interpretativo da Serra da Esgalhada, que custou à Câmara Municipal oitocentos mil Euros, pagos à empresa de construção civil do Sr. Gumercindo e que depois foi considerado no capital social da empresa “Terras Serranas”, pelo valor de trinta mil Euros. -----

Ainda no que concerne à temática das estradas, o Senhor Presidente sublinhou que há duas estradas prioritárias, às quais se deverá dar especial atenção, nomeadamente a estrada do Alto de Maceira/Infias e a estrada Muxagata/Fuinhas, tendo o Ministro das Infraestruturas referido, recentemente, que em princípio o Governo irá lançar um programa de financiamento para tais reabilitações e neste sentido, seguramente, durante o atual mandato, proceder-se-á a intervenções importantes na rodovia do concelho. -----

No que concerne à intervenção do Senhor Deputado José Aurélio, o Senhor Presidente referiu que durante a sua explanação, já lhe havia respondido e no âmbito da intervenção do Senhor Deputado Bruno Costa, salientou que se trata, realmente, de um orçamento robusto, sendo que, em dois mil e treze, o processo de transferência de verbas para as freguesias, contava com a disponibilidade financeira de trinta mil Euros, sendo que anteriormente não havia qualquer tipo de valor disponível e atualmente conta-se com mais de duzentos mil Euros, o que faz a diferença no quotidiano de cada Junta de Freguesia, para além de todos os investimentos cabimentados para cada Junta de Freguesia do concelho, tendo neste sentido referido ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia da Matança que as referidas obras serão realizadas o mais rapidamente possível, sendo que existem duas, em particular, que serão as prioritárias, nomeadamente a requalificação da escola e a ETAR da Matança, que são problemas antigos, que carecem de urgente resolução. -----

Face à intervenção do Senhor Deputado Leandro Abade, relativamente à questão da ETAR da Muxagata, o Senhor Presidente solicitou a máxima celeridade, quanto ao processo, uma vez que o projeto já havia sido aprovado pela APA, estando já o respetivo financiamento acautelado, pelo que se deverá dar início à empreitada e no que diz respeito à Ribeira da Muxagata, o Senhor Presidente manifestou o seu agradecimento ao Senhor Deputado Leandro Abade pelo trabalho desenvolvido, no sentido de se conseguir

apresentar a respetiva candidatura, atempadamente, tendo endereçado também uma palavra de agradecimento ao Senhor Presidente da Junta de Maceira, que tem sido incedível para que a candidatura já tenha sido devidamente entregue, esperando sinceramente que venha a ser aprovada pelo Turismo de Portugal. -----

No âmbito da intervenção da Senhora Deputada Cláudia Farias, o Senhor Presidente sublinhou que se trata de um orçamento ambicioso, não sendo menos verdade que as Juntas de Freguesia, atualmente, também têm responsabilidades relevantes, sendo que a criação do Gabinete de apoio às mesmas, terá como principal objetivo esclarecer algumas dúvidas que possam eventualmente surgir, no âmbito do exercício das atividades e também ao nível da contratação pública. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente deu nota de que, seguramente em dois mil e vinte e sete, o Município de Fornos de Algodres irá desenvolver um projeto que se prende com o lançamento de um concurso para as Juntas de Freguesia, que assim entenderem, no sentido de se proceder à requalificação de caminhos, sendo que a Câmara Municipal poderá ser a entidade que lançará o concurso e as Juntas de Freguesia poderão fazer parte enquanto, entidade executante, por forma a que se verifique um único procedimento, o que permitirá a libertação da carga burocrática e a garantia de preços mais competitivos. -----

No que concerne à Unidade Local de Proteção Civil, o Senhor Presidente sublinhou que se trata de um projeto que foi alvo de um trabalho extraordinário por parte do anterior Presidente da Junta de Cortiçô, Rui Gomes, a quem saudou e mais informou que, no âmbito da equipa de acompanhamento aos idosos, trata-se de um projeto extraordinário, o qual tem vindo a ser dignamente desenvolvido e reforçado pela Dra. Luísa Gomes, enquanto Vereadora da Ação Social, sendo que a área da Saúde também deverá ser devidamente integrada na referida resposta de acompanhamento aos idosos. -----

No seguimento da intervenção do Senhor Deputado Luís Ginja da Fonseca o Senhor Presidente ressaltou que um Euro investido, é um Euro de responsabilidade, em que se atuará com a máxima transparência, sendo que não haverá nenhuma Câmara Municipal que proceda à apresentação do orçamento, tão detalhadamente, como o Município de Fornos de Algodres. -----

No que concerne à questão da Habitação, o Senhor Presidente sublinhou que o montante em causa ronda os cerca de três milhões e trezentos mil Euros, dos quais fazem parte integrante, o Bairro do Ténis e a requalificação da Casa dos Magistrados, com o intuito de se resolverem os problemas de indignidade existentes no concelho e que se encontram plasmados na Estratégia Local de Habitação do Município de Fornos de Algodres, tendo também feito alusão à importância do cheque-vacina na infância, em virtude de haver várias famílias no concelho que não têm condições para adquirir as vacinas que não fazem parte integrante do Plano Nacional de Vacinação. -----

Para terminar, o Senhor Presidente salientou que se trata de um orçamento de transparência, focado no desenvolvimento das freguesias, das instituições e de toda a comunidade em geral, esperando, neste sentido que o mesmo mereça o voto favorável de todos os Deputados Municipais. -----

O membro da Assembleia Duarte Nunes usou da palavra referindo que em primeiro lugar dispensa lições de educação, até porque não faltou ao respeito, a ninguém, e em defesa da honra, começou por endereçar o seu pedido de desculpa ao Senhor Presidente da Câmara, uma vez que, ao que parece, o havia enervado. Prosseguiu informando que reconhece a enorme capacidade de oratória política ao Senhor Presidente, no entanto gostaria de clarificar que a criança de doze anos, da dívida e muitas das questões comparativas que havia feito ao longo da sua intervenção foram de facto mal interpretadas. Neste contexto informou que a alusão à criança foi feita no sentido de representar que o Executivo Municipal, durante doze anos, fez reporte à dívida e relativamente à expressão “Pão e circo”, referiu que, em momento algum, quis classificar o TAFE e a cultura de “circo”, até porque é 100% a favor do meio milhão de Euros para a área da Cultura, sendo que apenas pretendeu evidenciar que o montante de cento e cinquenta e seis mil Euros para a concretização da rede viária, é de facto muito pouco e, mal feito fora, que não se investisse um milhão e oitocentos mil Euros nas áreas afetadas pelos incêndios. Ainda relativamente a esta temática sublinhou que tem a sua consciência tranquila e que o Senhor Presidente está completamente à vontade para desvirtuar a sua intervenção, até porque está convicto de que, ao longo das sessões de Assembleia, haverá mais embates políticos semelhantes. -----

O membro da Assembleia, José Aurélio Veiga usou da palavra referindo que o cálculo da dívida foi feito no orçamento, pela despesa corrente, ou seja, através das transferências do Estado para despesas correntes, correspondendo a 14,4% e o cálculo do pessoal deveria ter sido feito da mesma forma, pela despesa corrente, representando assim 58,2%, sendo que, neste sentido, gostaria de ser esclarecido relativamente aos referidos valores. -----

O Senhor Presidente usou da palavra referindo que já havia explicado tal situação, no entanto sublinhou que, na sua opinião, o cálculo do pessoal, deverá ser feito, tendo em conta o valor do orçamento municipal, subtraindo as receitas dos fundos comunitários, sendo que, a partir de tal resultado, se calculou uma percentagem que, segundo os manuais de boa gestão autárquica, não deve ser superior a 35%, embora haja municípios cujo valor é muito superior. No que concerne ao cálculo da dívida, o mesmo deverá ser feito, exatamente da mesma maneira. Neste contexto, o Senhor Presidente fez questão de salientar que cada Euro da referida dívida é um Euro retirado à autonomia de decisão da Câmara Municipal, e que não é produtivo, visto que não se verifica uma melhoria da resposta social, não produz nenhum metro de requalificação das estradas do concelho, nem requalifica um centímetro das escolas. -----

No âmbito da intervenção do Senhor Deputado Duarte Nunes, o Senhor Presidente manifestou o seu agrado uma vez que afinal o Senhor Deputado apenas solicitou a defesa da honra, uma vez que a sua intervenção referente à dívida, não havia sido clara para todos os presentes, tendo reiterado que não havia ofendido o Senhor Deputado, até porque tal conduta não faz parte integrante do seu *modus operandi* e

jamais fugirá a um bom debate, para defesa dos seus argumentos, mediante as premissas da lealdade e responsabilidade. -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com dezanove votos a favor, seis votos contra dos Deputados do Partido Social Democrata e duas abstenções do Presidente de Junta da Freguesia de Queiriz e representante do Presidente de Junta da Freguesia de Figueiró da Granja. -----

c) Proposta de aprovação do Mapa de Pessoal para 2026.

No que diz respeito ao assunto em análise, o Senhor Presidente referiu que o mesmo havia sido discutido na reunião Ordinária da Câmara Municipal realizada na freguesia de Figueiró da Granja, tendo sido prestados vários esclarecimentos por parte do Executivo, sendo que, ainda assim, gostaria de informar que, mediante o que se encontra plasmado no Plano de Ajustamento Municipal, o Município de Fornos de Algodres cumprirá sempre, a regra que dita que quando se verificar a saída de um funcionário, é que poderá ser recrutado outro funcionário, sendo que, à data, se encontrava a decorrer um concurso para contratação de seis auxiliares de Ação Educativa, havendo também a necessidade de contratar três Cantoneiros de via, porque entretanto já saíram três Canalizadores, para além de que também se encontram a decorrer os concursos para admissão de um Desenhador, um Engenheiro Florestal e um Fiscal Municipal. Acrescentou ainda que também se foram reformando alguns funcionários, havendo também a necessidade de reforçar o quadro de pessoal na proporção de um, para um, mediante a definição de uma estrutura adequada e também em função da transferência de competências, sobretudo na área da Educação, que gerou muitas dificuldades em alguns serviços. Ainda relativamente a esta temática salientou que tem muito orgulho no trabalho realizado no Município de Fornos de Algodres, que tem implicado um esforço extraordinário por parte dos funcionários, em condições, muitas vezes, tremendamente difíceis, por falta de pessoal em diversos setores, tendo, neste sentido, saudado o facto de o Executivo Municipal ter sempre uma atitude de proximidade com os serviços, no sentido de prestar todo o apoio necessário, para que nada falhe. -----

O membro da Assembleia Gonçalo Bento usou da palavra solicitando esclarecimentos relativamente ao facto de, no quadro em análise, serem apresentados dados inerentes à “ocupação”, “efetivo”, “livre”, “Cativo” e “Prev”. -----

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra referindo que, uma vez que o Município de Fornos de Algodres faz parte integrante da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, em que naturalmente se tem um conhecimento alargado relativamente a todos os outros municípios que integram a referida Comunidade, questionou se o rácio de trabalhadores/ número de habitantes, inerente ao

concelho de Fornos de Algodres, é maior ou menor, comparativamente aos outros concelhos da Comunidade, para além de que, uma vez que foi mencionado na presente sessão que existem trabalhadores na Câmara Municipal que não fazem nada e andam sempre de um lado para o outro sem produzir nada, sugeriu ao Senhor Presidente da Câmara, que procedesse à identificação dos funcionários em causa e agisse em conformidade. -----

Face à intervenção do Senhor Deputado Gonçalo Bento, o Senhor Presidente usou da palavra sublinhando que, de facto, o quadro inerente ao pessoal é bastante complicado e não é de fácil interpretação, tendo, a título de exemplo e como forma de esclarecimento, referido que, a Secretária do Presidente, nomeadamente a Carla Paulo, que também faz parte integrante da Secção de Pessoal, atualmente, no referido quadro, ocupa dois lugares, uma vez que tem o lugar cativo na Secção de Pessoal, pressupondo assim que, se futuramente se verificasse alguma alteração, a referida funcionária regressaria ao seu lugar na Secção de Pessoal e que atualmente está como ocupado, no Gabinete de Apoio à Presidência. Acrescentou ainda, a título de exemplo, que no Município de Fornos de Algodres há vários Assistentes Técnicos que têm habilitações para assumirem o cargo de Técnico Superior, pretendendo-se requalificá-los, no entanto, para que tal se verifique, ter-se-á de verificar a abertura de um lugar livre, para que o Assistente Técnico possa migrar para o lugar de Técnico Superior, sendo que, quando se procede ao cálculo, ficam considerados dois lugares. -----

No âmbito da intervenção do Senhor Presidente da Assembleia, relativamente à Comunidade Intermunicipal, o Senhor Presidente sublinhou que o Município de Fornos de Algodres é seguramente um dos municípios com a percentagem do peso de pessoal, mais baixo, por habitante, comparativamente a todos os outros municípios que integram a Comunidade Intermunicipal e no que concerne à identificação dos trabalhadores que não fazem nada salientou que tem conhecimento do trabalho de cada um deles, reconheço-lhes capacidade e competência, para além de uma enorme vontade de trabalhar, sendo que, se há algum Deputado Municipal que considera que existem funcionários que não produzem nada, terá a obrigação de informar o Presidente da Câmara ou o Presidente da Assembleia Municipal, no sentido de se poder agir em conformidade, sob pena de se lançar um anátema, sobre todos eles. Acrescentou ainda que uma das premissas do Município é a realização de um trabalho de proximidade com todos os funcionários, sendo que tem muito orgulho no trabalho que, todos eles, sem exceção, fazem diariamente e no compromisso que têm com o respetivo serviço. -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com dezanove votos a favor e oito abstenções dos Deputados do Partido Social Democrata, e Presidente de Junta da Freguesia de Queiriz e representante do Presidente de Junta da Freguesia de Figueiró da Granja. -----

d) Aprovação da proposta da 1ª alteração da 1ª revisão do Plano Diretor Municipal de Fornos de Algodres.

O Senhor Presidente usou da palavra informando que a presente alteração à revisão do PDM serviu basicamente para se proceder à adequação do mesmo, às alterações que se verificaram a nível nacional, no âmbito da classificação dos solos, tendo-se passado a considerar a respetiva classificação em duas vertentes: solo rústico ou solo urbano e, ao mesmo tempo, tendo-se, obrigatoriamente, procedido ao alinhamento do PDM com o PROF do Centro Interior e com o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra incêndios. Acrescentou que o referido processo foi mais moroso, que o esperado, uma vez que o Município de Fornos de Algodres foi ao encontro das situações que haviam sido identificadas como prioritárias e de urgente resolução para que, algumas pessoas ou instituições pudessem dar andamento aos seus legítimos projetos, designadamente a ampliação do Lar de Queiriz, algumas situações de investimento na Ponte Nova, em que se verificaram dificuldades, no âmbito do anterior PDM, foram alargados alguns perímetros urbanos, mediante o que foi permitido, em praticamente todas as sedes de freguesia, sendo que, apenas há a concluir que se realizou um trabalho extraordinário, pelo que não poderia deixar de endereçar uma palavra de reconhecimento e agradecimento ao Eng.º Paulo Santos, Eng.º Alberto Almeida, Eng.ª Inês Madeira, Arquiteto Carlos Gomes, ao Pedro Bidarra e ao Edgar Almeida, em virtude de se ter tratado de um processo muito longo, mas que foi conduzido com muito profissionalismo. Ainda relativamente a esta temática, sublinhou que, que quando se proceder à segunda revisão do Plano Diretor Municipal, será solicitado o respetivo contributo a todas as Bancadas, de todos os Agentes do concelho de Fornos de Algodres, dos Senhores Vereadores, Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia, por forma a abranger e considerar as necessidades do território e de todos os Fornenses e não de um Gabinete de Arquitetura, sito em Coimbra. -----

O membro da Assembleia José Aurélio Veiga, usou da palavra sublinhando que o documento em apreciação é de facto fundamental e de extrema importância para o desenvolvimento do concelho de Fornos de Algodres, sendo que, apenas peca por tardio e relativamente ao Lar de Queiriz, referiu que o respetivo projeto já estava aprovado, sendo que apenas se pretende que seja permitida mais uma ampliação, em caso de necessidade, havendo no entanto dúvidas, no que diz respeito ao Lar de Santa Teresa, mas ao que parece, também está enquadrado e deverá estar tudo resolvido. -----

O membro da Assembleia Gonçalo Bento usou da palavra salientando que, relativamente ao futuro, concorda plenamente que as mais variadas entidades do concelho de Fornos de Algodres possam de facto dar o seu contributo, no sentido de se conseguir um verdadeiro melhoramento do ordenamento do território. O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra louvando trabalho do Senhor Presidente da Câmara e dos Serviços que colaboraram no processo em causa, que, por sinal, foi bastante complicado, tendo neste sentido questionado para quando está previsto o início da elaboração da segunda revisão do PDM, uma vez que o documento em vigor, foi aprovado a trinta de junho de dois mil e dezasseis. Prosseguiu a

sua intervenção louvando também o Senhor Presidente da Câmara pelo facto de, quando foi elaborada a ARU, o Município de Fornos de Algodres não a ter circunscrito apenas à Estrada Nacional 16, tendo-a alargado a outras áreas, nomeadamente à área onde está implementada a sede da Associação de Promoção Social e Cultural de Fornos de Algodres, por forma a contemplar as instituições do concelho de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Presidente usou da palavra agradecendo as felicitações endereçadas, por parte do Senhor Deputado José Aurélio Veiga, ao Executivo Municipal e aos serviços e começou por sublinhar que a alteração à primeira revisão do PDM não foi tardia uma vez que, no período de discussão pública, foi rececionada uma proposta que acabou por ser aceite, para além de que se levou ao limite, dentro do prazo previsto por Lei, a possibilidade de todos os cidadãos poderem apresentar propostas. -----

Face à intervenção do Senhor Deputado Gonçalo Bento, sublinhou que, de acordo com a sua habitual conduta, procurará sempre refletir e plasmar nos documentos, todas as sensibilidades existentes na comunidade, sendo que sempre se verificará um momento de discussão ampla e democrática, sendo que, relativamente ao documento em causa, não pretende criar falsas expectativas, uma vez que não se conseguirá concluir uma revisão do PDM em dois mil e vinte e seis, ou seja dar-se-á início ao processo, no entanto, só deverá ser concluído em dois mil e vinte e sete, tendo neste sentido agradecido a disponibilidade de todos os presentes para participarem ativamente no processo em causa. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente informou que em dois mil e vinte e seis, seguramente, se dará início ao processo de contratualização dos serviços do Gabinete de apoio à revisão do PDM, que contrariamente ao Gabinete contratado anteriormente, irá dar primazia ao procedimento de auscultação à comunidade fornense, esperando neste sentido que se venha a verificar um processo mais simples e aproveitou também para agradecer o inestimável contributo do Senhor Presidente da Assembleia no sentido de, mesmo à última da hora, em dois mil e vinte e seis, se ter conseguido um documento que possibilitou ao Município, à data, ser detentor de um orçamento onde estão considerados mais de seis milhões de Euros em fundos comunitários que permitirão fazer face à creche de Infias, aos projetos de Habitação e às zonas industriais de Fornos de Algodres. -----

Agradeceu igualmente as palavras do Senhor Presidente da Assembleia relativamente à ARU, informando neste sentido que o Município de Fornos de Algodres irá investir significativamente no processo das áreas de regeneração urbana, que permitem a existência de benefícios fiscais para as empresas e particulares que habitam nas mesmas, uma vez que se trata da melhor política que existe a nível nacional para fomento da atratividade e do bem viver nas diversas localidades. Relativamente ao concelho de Fornos de Algodres, o processo da implementação das ARU(s) começará em Figueiró da Granja e em Algodres, sendo que se o Fundo de Apoio Municipal permitir o alargamento das mesmas, o Município de Fornos de Algodres gostaria de, ainda em dois mil e vinte e seis, considerar a área da Estação, em virtude de ser urgente encontrar uma solução para o referido espaço, para além de que também se pretende implementar uma

ARU em todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres, no sentido de permitir, a quem pretenda investir, concretizar o seu sonho, através da construção do seu projeto de vida no concelho de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

3 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

Não havendo intervenções por parte do público, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a aprovação em minuta das deliberações tomadas, tendo obtido a unanimidade dos presentes. ---

Depois de lida, a referida minuta de ata foi aprovada por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa da Assembleia. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Presidente _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____

O Original encontra-se assinado
no Gabinete de Apoio à Presidência